

INSTITUTO POLITÉCNICO VIANA DO CASTELO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**Relatório de Concretização do Processo de Bolonha
do Curso de Mestrado em Gerontologia Social**

(cf DL n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008)

Viana do Castelo, 30 de Dezembro de 2011

INDICE

I. ENQUADRAMENTO

1. Conceptualização do Curso/Ciclo de Estudos

II. METODOLOGIA

1. Os estudantes e a equipa docente
2. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

III. RESULTADOS

1. Caracterização sócio-demográfica dos estudantes
2. Sucesso escolar
3. A monitorização do esforço de aprendizagem (ECTS)
 - 3.1 Contributo dos estudantes
 - 3.2 Contributo da equipa docente

IV. APRECIÇÃO GLOBAL E RECOMENDAÇÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

I. ENQUADRAMENTO

O Mestrado de Gerontologia Social realiza-se na Escola Superior de Educação em colaboração com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). O presente Relatório diz respeito ao primeiro ano de execução deste Curso/Ciclo de Estudos.

1. Conceptualização do Curso/Ciclo de Estudos

A Gerontologia Social, enquanto domínio do conhecimento, estuda o impacto das condições socio-culturais e ambientais no processo de envelhecimento e na velhice, assim como as consequências sociais desse processo e as acções sociais que podem contribuir para otimizar o processo de envelhecimento (Férrandez-Ballesteros, 2000; Paul, 2005). A Gerontologia pode ser entendida como uma “disciplina científica, multi e interdisciplinar, cuja finalidade é o estudo da pessoa idosa, das características da velhice, enquanto fase final do ciclo de vida, do processo de envelhecimento e dos seus determinantes bio-psico-sociais” (Netto, 2005, p.7).

Descrição e fundamentação do Curso de Mestrado em Gerontologia Social

O envelhecimento da população, que no entender de Sowers e Rowe (2007) corresponde ao “the graying of planet”, representa uma das mudanças mais significativas na história recente da humanidade. No entanto, o problema actual é (i) saber que semelhanças e diferenças existem entre os adultos mais velhos, vulgarmente designados por idosos, e (ii) como contribuir para o bem-estar desses adultos. As evidências apontam para uma grande variabilidade intra e interpessoal entre os adultos mais velhos (Schaie, 2005).

Neste contexto, este 2º Ciclo de Estudos justifica-se por diversas razões: (1) o índice de envelhecimento da população em termos mundiais, designadamente na Comunidade Europeia com destaque para Portugal, em particular o Distrito de Viana do Castelo – zona de maior envelhecimento populacional (consultar Anexo 1 – Índice de Envelhecimento da população entre 2001 e 2011); (2) o impacto económico e social do fenómeno do envelhecimento na sociedade em geral (Dannefer & Philipson, 2010); (3) a necessidade de estabelecer políticas sociais com base na evidência, uma vez que parte da investigação em Gerontologia Social passa por “care needs and service provision” (Jamieson & Victor, 200, p. 27).

Do ponto de vista do desenvolvimento profissional, a formação pós-graduada em Gerontologia Social visa contribuir para: (1) o desenvolvimento de conhecimento científico no domínio, de forma a elaborar um quadro de referência conceptual capaz de sustentar a actividade profissional especializada; (2)

avaliação de necessidades/situações/problemas de cariz individual, familiar e comunitário com vista à prestação de serviços de âmbito gerontológico; (3) monitorização e avaliação de medidas e programas associados às políticas sociais locais, nacionais e internacionais; (4) desenvolvimento de um comportamento profissional e ético associado à prática gerontológica.

No sentido de melhor explicitar o enquadramento deste Ciclo de Estudos, muito embora como referem Jamieson e Victor (2002, p. 31) *“Social Gerontology, as others social sciences, has a critical role to perform in society, although interpretations of what that means will no doubt vary between researchers”*, apresenta-se de seguida uma breve revisão do estado da arte.

1. O envelhecimento da população a nível mundial

Se consideramos uma ampla abordagem do conhecimento deste fenómeno a nível mundial (Sowers&Rowe, 2007), constata-se que em 2000 a percentagem de idosos era a seguinte, por ordem crescente: 5% em Africa; 8% na América Latina e Caraíbas; 9% na Ásia; 13% na Oceânia; 16% na América do Norte; 20% na Europa. No mundo, mais de 600 milhões de pessoas têm 60 ou mais anos - o que representa cerca de 10% da população mundial. No entanto, de acordo com as previsões, espera-se que em 2050 este valor atinja os 21%. De salientar ainda que, de acordo com a tendência à escala global, muitos idosos, sobretudo os que vivem nos países em desenvolvimento, encontram-se em situação de pobreza. Além disso, o número de mulheres idosas é superior ao dos homens idosos. Com o aumento da esperança de vida à nascença, a taxa da população do grupo com 65 ou mais anos passará a ser superior ao grupo constituído por crianças e adolescentes (menores de 14 anos) e ao grupo da população activa (entre os 15 e os 64 anos).

2. O envelhecimento em Portugal e na UE

Para melhor se compreender o alcance do problema do envelhecimento progressivo da população portuguesa, começemos por analisar a questão do envelhecimento das populações de um ponto de vista descritivo, recorrendo aos dados dos últimos Censos realizados em Portugal.

Segundo estes dados, entre 1991 e 2001, o número de habitantes residentes em Portugal com 65 ou mais anos registou um aumento na ordem dos 26,1%, enquanto nos grupos etários mais baixos (0 – 14 e 15 – 24 anos) se registou uma diminuição de 16,0% e 8,1% respectivamente. Ainda de acordo com a mesma fonte, o Índice de Envelhecimento é de 108,7% e o Índice de Dependência de Idosos é de 25,2%. Além disso, se tomarmos ainda em consideração os dados globais da população disponibilizados pelo INE a partir do último Censo (2011), observa-se que efectivamente se mantém a tendência de aumento do número de idosos na população. Estes indicadores revelam claramente a tendência de envelhecimento da população portuguesa, à semelhança das mudanças demográficas na Comunidade Europeia e EUA, conforme os dados divulgados pelo *Eurostat* e as Nações Unidas.

Se tomarmos em consideração as últimas décadas, o número de idosos aumentou de 708 mil em 1960 para 1 milhão e 700 mil em 2004 (INE). Ainda de acordo com o mesmo organismo, com os dados do *Eurostat* e as estimativas das Nações Unidas, prevê-se que em 2050 a população idosa portuguesa (com 65 ou mais anos) seja superior a 3 milhões, ou seja, 37 % da população terá nessa altura 60 ou mais anos e 26 % da população mais de 80 anos.

Tal como já referimos e, de acordo com as previsões decorrentes dos estudos do *Eurostat*, a estrutura etária da população portuguesa continuará a sofrer alterações nos próximos anos, sendo previsível que a população idosa ultrapasse em número a população jovem, entre 2010 e 2015. Estes dados, no mínimo, significam que nos próximos anos será necessário contribuir para lidar com este problema social, que pela sua complexidade não terá com certeza apenas uma solução.

3. O envelhecimento na Região Norte e no Distrito de Viana do Castelo

Considerando a actualização de dados relativos à distribuição da população na Região Minho-Lima, verifica-se que face à média nacional, o Índice de Envelhecimento é claramente superior no Distrito de Viana do Castelo, sendo que nas mulheres o valor é de 205, 2 face a 143,5 em termos nacionais.

Quadro 1. Estimativas de 2010 da distribuição da população em Portugal, Continente e do distrito de Viana do Castelo

Distritos		Grupos etários					Índices de dependência			Índice de envelhecimento
		Total	0-14	15-24	25-64	65 +	Total	Jovens	Idosos	
Portugal	HM	10 636 979	1 607 734	1 162 855	5 934 933	1 931 457	49,9	22,7	27,2	120,1
	H	5 146 643	823 336	593 437	2 924 154	805 716	46,3	23,4	22,9	97,9
	M	5 490 336	784 398	569 418	3 010 779	1 125 741	53,4	21,9	31,4	143,5
Continente	HM	10 143 600	1 520 178	1 094 523	5 660 494	1 868 405	50,2	22,5	27,7	122,9
	H	4 907 502	778 339	558 285	2 788 615	782 263	46,6	23,3	23,4	100,5
	M	5 236 098	741 839	536 238	2 871 879	1 086 142	53,6	21,8	31,9	146,4
Viana do Castelo	HM	249 312	32 210	27 513	136 644	52 945	51,9	19,6	32,3	164,4
	H	117 685	16 546	14 198	66 143	20 798	46,5	20,6	25,9	125,7
	M	131 627	15 664	13 315	70 501	32 147	57,0	18,7	38,4	205,2

Fonte: Estimativas de população residente em 31/XII/2010, por sexo e grandes grupos etários, Distritos, INE, 2010

No quadro 1 são apresentados dados sobre a população de Portugal, de Portugal Continental e da região correspondente ao distrito de Viana do Castelo. Os dados incluem a população total e a população distribuída por grandes grupos etários, assim como os cálculos do índice de dependência e do índice de envelhecimento. O **índice de dependência total** corresponde à relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa

habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Para além do índice de dependência total é possível calcular o índice de dependência de Jovens e o índice de dependência de Idosos. O **Índice de dependência de Jovens** diz respeito à Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os *0 e os 14 anos* e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Já o **Índice de dependência de idosos** corresponde à relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com *65 ou mais anos* e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). Por seu turno, o Índice de envelhecimento representa a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com **65 ou mais anos** e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Em síntese, face aos dados anteriores, observa-se a nível global uma tendência para o envelhecimento da população, decorrente da redução da taxa de natalidade e do aumento da longevidade. Em Portugal, na linha das sociedades euro-americanas, vivemos também cada vez mais anos. No século XX conseguiu-se um dos maiores feitos da Humanidade, que Portugal cumpriu de forma exemplar: reduziu-se drasticamente a mortalidade infantil e aumentou-se substancialmente o número de anos à vida (Rosas & Chitas, 2010). Falta-nos agora dar mais de vida aos anos, como lembra Fernandez-Balleteros (2007/2008).

3. Da pertinência do Mestrado em Gerontologia Social

Muitas teorias biológicas, psicológicas e sociológicas têm procurado descrever e explicar as transformações que ocorrem ao longo do ciclo de vida. Factores, tais como viver em zonas rurais ou urbanas, estatuto marital, actividade física, os hábitos alimentares, entre outros, parecem afectar a longevidade.

Em termos sociais, o processo de envelhecimento está muitas vezes associado a diferentes níveis de dependência e isolamento social. Este processo pode ser agravado por factores que actuam em sinergia com o próprio processo de envelhecimento - pobreza, reduzido nível de instrução, doenças, ausência de redes sociais de apoio, entre outros cujo efeito adverso é mais marcado nos escalões etários mais velhos. Estes efeitos têm sido demonstrados pela investigação científica (Paul, 2000; Paul & Fonseca, 2005; Fonseca 2005). A avaliação efectuada no terreno, com base no modelo SWOT (“Strengths, Weakness, Opportunities, Threats”), permite também demonstrar o elevado nível de pobreza e exclusão em que se encontram muitos dos idosos em Portugal, nomeadamente no norte do país (cf. Relatórios do Conselho Local de Acção Social – Diagnóstico Social, CLAS, Julho de 2005, 2006, 2007).

Do ponto de vista psicológico, e ao contrário do que acontece com o estudo da infância e da adolescência, a velhice, não tem sido o período de eleição de maior investimento científico. Todavia, na fase mais avançada da adultez, há mudanças cognitivas que importa assinalar (Schaie & Willis, 2003). Embora muitas teorias assumam que as capacidades cognitivas declinam com a idade, estudos recentes demonstram que as perdas não são substanciais e sobretudo assumindo grande variabilidade intra e interpessoal (Schaie, 1996; Baltes & Mayer, 1999; Bastos, Faria & Moreira, no prelo) O declínio actual pode ocorrer gradualmente na velocidade da realização física e mental. Mas muitos destes declínios podem ser atribuídos à falta de saúde, ao isolamento social, ausência de instrução, pobreza e baixa motivação. Dito de outro modo, há uma multiplicidade de factores que contribuem para a reduzida qualidade da velhice e dos processos de envelhecimento.

Há ainda algum declínio na memória secundária na fase final da adultez tardia, particularmente na memória a curto prazo, ou seja, o tipo de memória que está associado a novas aprendizagens. Em termos de aprendizagem pode afirmar-se que há uma perda reduzida ao nível da memória sensorial, memória primária ou memória de acontecimentos remotos (i.e., memória a longo prazo). Os adultos mais velhos podem ainda realizar com sucesso testes de memória se a informação for ecologicamente válida para eles, se receberem instruções acerca do modo como hierarquizar e organizar o material ou então se desenvolverem estratégias para se confrontarem com a perda de memória. Quando podem dar uso à sua experiência passada, os idosos podem resolver problemas com mais sucesso que alguns jovens. Dito de outro modo, sabemos hoje que os peritos, jovens ou idosos, para analisar e resolver problemas de um modo eficiente fazem um uso selectivo e organizado da memória. A combinação destes dois factores (i.e., recurso a estratégias específicas e uso selectivo da memória) pode ajudar as pessoas idosas a compensar o declínio em termos de competências específicas.

Quanto às patologias associadas ao processo de envelhecimento, pode-se destacar a *demência* que corresponde a uma lesão irreversível do Sistema Nervoso Central, levando à deterioração do processamento da informação (pensamento) e alterações nos padrões de comportamento. A demência pode ser causada por doenças, uma série de mini-enfartes cerebrais (strokes) ou ainda acontecer de um modo progressivo como é o caso da doença de *Alzheimer*. Mas há outros factores que podem contribuir para os sintomas de senilidade, nomeadamente, uma alimentação inadequada, abuso de álcool e excesso de medicamentos para tratar doenças, depressão, entre outros.

Assim, face à situação de aumento da faixa etária mais idosa da população e, tomando em consideração os factores múltiplos que condicionam o processo de envelhecimento, parece-nos de todo pertinente criar um curso de Mestrado no domínio da Gerontologia Social. Este mestrado visa capacitar os profissionais do social para intervir de modo sistemático na promoção do envelhecimento bem-sucedido, optimizando as redes sociais de apoio de forma a responder às necessidades específicas das faixas etárias mais vulneráveis da população (os idosos e suas famílias, isto é, os que recebem cuidados e os que prestam cuidados).

Dos objectivos do Curso e outros aspectos de carácter organizativo

Com este 2º Ciclo de Estudos pretende-se contribuir para que os estudantes sejam capazes de (1) avaliar sistematicamente indivíduos e respectivas famílias, organizações e comunidades onde estão inseridos, assim como (2) intervir sistematicamente nestes sistemas através do planeamento, implementação e avaliação de actividades e programas e/ou projectos de carácter preventivo, remediativo e/ou de optimização.

Deste modo, o Mestre em Gerontologia Social será capaz de, através da avaliação, intervenção e estudo científico do fenómeno de envelhecimento humano, contribuir para a prevenção de problemas pessoais e sociais, tentando optimizar o modo como se envelhece. Espera-se que um profissional que trabalhe com populações idosas, com formação pós-graduada em Gerontologia Social, seja capaz de contribuir para a promoção do envelhecimento activo, diminuindo a probabilidade de doença e de incapacidade, mantendo os idosos com elevada capacidade cognitiva, relacional e funcional, fomentando o envolvimento activo em termos pessoais e sociais. Deste modo este ciclo de estudos conducente ao grau de mestre tem como objectivos:

- Avaliar necessidades/situações/problemas de carácter individual, familiar, organizacional e/ou comunitário, com vista a encontrar as melhores soluções para a prestação de serviços de natureza gerontológica.
- Desenvolver competências técnico-científicas de planeamento, monitorização e avaliação de programas e/ou projectos destinados às faixas etárias mais envelhecidas da população, quer residam na comunidade quer em equipamentos gerontológicos.
- Adquirir conhecimento e procedimentos metodológicos no âmbito da Gerontologia Social, de forma a investigar no domínio, contribuindo de modo fundamentado para a qualidade da prática gerontológica no sector.
- Promover a optimização dos processos de desenvolvimento e envelhecimento, numa linha de intervenção comunitária e de desenvolvimento humano, contribuindo para a mudança e transformação social.

Da organização do Curso/Ciclo de Estudos. Tendo em consideração o preconizado para o ciclo de mestrado no ensino politécnico, o curso proposto assegura, predominantemente, a aquisição de uma especialização que permitirá aos estudantes exercer a sua prática profissional em contacto com a população idosa e sua família, nos mais diversos contextos de vida. De acordo com o disposto no DL n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho o presente ciclo de estudos, conducente ao grau de mestre integra:

(i) Um conjunto organizado de unidades curriculares obrigatórias e opcionais, equivalente a cerca de 50% do total dos créditos do ciclo de estudos (semestre 1 e 2);

(ii) Um Trabalho de Projecto/Dissertação/Estágio Profissional especialmente realizado para este fim, de acordo as directrizes definidas, apoiada por um seminário, o que perfaz cerca de 50% do total dos créditos do ciclo de estudos (semestre 3 e 4).

A duração do ciclo de estudos é de 4 semestres curriculares, correspondendo a 120 créditos. Cada semestre curricular tem a duração de 20 semanas lectivas, incluindo o correspondente período de avaliação.

A estrutura organizativa do curso pretende ministrar uma formação fortemente orientada para a aquisição, por parte do estudante, de conhecimentos e competências técnico-científicas no âmbito da Gerontologia Social. Competências estas, que irão permitir o desenvolvimento de outras, favorecedoras e mobilizadoras de uma aprendizagem ao longo da vida, através da análise crítica do conhecimento disponível, relevantes para um desempenho competente da prática gerontológica, assim como a aquisição de competências transversais ligadas ao conhecimento, investigação e inovação social.

O mestrado em Gerontologia Social comporta um conjunto de unidades curriculares obrigatórias (ex., *Desenvolvimento Adulto, Políticas Sociais, Envelhecimento Bem Sucedido e Planeamento e Avaliação de Projectos*) que permitem estruturar a teoria e investigação no âmbito do envelhecimento da população.

Igualmente nas unidades curriculares *Seminários em Métodos de Investigação I e II*, em formato de Seminário, haverá **especialistas convidados** para tratar de aspectos metodológicos específicos, nomeadamente ao nível do planeamento dos projectos de investigação, bem como no tratamento e análise específica de dados (ver programas anexos). De salientar, ainda, a presença nestes Seminários (por convite) de responsáveis de equipas de investigação (nacionais e internacionais) no âmbito da Gerontologia Social.

De salientar ainda que este ciclo de estudos, que decorre ao longo de quatro semestres, integra um conjunto de unidades curriculares obrigatórias (96 ECTS) e opcionais (24 ECTS).

Nos semestres 1 e 2 existem três unidades curriculares obrigatórias, sendo duas no domínio das Ciências Sociais (CS) e uma no domínio da Metodologia de Investigação (MET). Para além disto, os estudantes podem escolher três unidades curriculares, de entre um leque de opções, no domínio das Ciências Sociais (CS) e das Ciências e Tecnologias da Saúde (CTS). No final do 1º ano curricular, na unidade curricular *Seminários em Métodos de Investigação II*, os estudantes deverão apresentar, oralmente e por escrito, a sua proposta de trabalho no âmbito do Trabalho de Projecto/Dissertação/Estágio Profissional, a desenvolver ao longo do 2º ano deste ciclo de estudos.

O 2º ano, com dois semestres (semestre 3 e 4), está reservado à investigação (*Elaboração e Redacção do Trabalho de Projecto/Dissertação/Estágio Profissional I e II*). Durante a execução do projecto de investigação/intervenção, apoiada por um sistema de orientação tutorial individual (OT), haverá lugar ao

Seminário de Apoio ao Trabalho de Projecto. Estes seminários visam proporcionar um contexto que potencie a execução dos projectos de investigação/intervenção através de: (1) apresentação pontual dos trabalhos executados à equipa de mestrado; (2) discussão dos trabalhos em curso, com membros de equipas de investigação em Gerontologia, pertencentes a outras instituições/unidades de investigação; (3) aprofundamento de temas actuais no âmbito da teoria e investigação em Gerontologia Social.

Das unidades curriculares obrigatórias e opcionais. As **unidades curriculares obrigatórias** (96 ECTS) pretendem dar conta da teoria e investigação associada à Gerontologia Social, no sentido mais abrangente do termo. Estas unidades curriculares estão distribuídas pelo corpo docente das Ciências Sociais e das Ciências e Tecnologias da Saúde, garantindo a constituição de equipas multidisciplinares e multiprofissionais – situação prototípica da Gerontologia. O aprofundamento de conhecimentos nestas unidades curriculares visa contribuir para formação científica e técnica dos estudantes de Mestrado.

Unidades curriculares opcionais. No que diz respeito às unidades curriculares opcionais (24 ECTS) destacam-se dois tipos de opções: (1) **opções de aprofundamento** de conhecimento já iniciado em unidades curriculares (UC) obrigatórias, como por exemplo, aspectos relacionais do processo de envelhecimento (ex., *Sabedoria, vinculação e Optimização do Desenvolvimento Humano*); (2) **opções de carácter técnico e científico** (ex., *Projectos Comunitários e Desenvolvimento Humano*). Este leque alargado de opções permite que os estudantes optem por aquilo que são os seus objectivos e/ou necessidades em termos profissionais.

Da Metodologia de Implementação do Curso. Com vista à aquisição de competências gerais e específicas, a implementação deste curso está assente em alguns pressupostos, nomeadamente: trabalho em equipa; estudo independente/trabalho autónomo; participação em debates, seminários e *workshops* específicos com peritos na matéria; análise e apreciação crítica de investigação produzida neste domínio do conhecimento; trabalho “in situ”.

Da avaliação da aprendizagem. A avaliação, enquanto instrumento de auto-regulação da aprendizagem, assume formatos muito diversos ao longo deste 2º Ciclo de Estudos, visando a aquisição de conhecimento em domínios específicos, capacidades de análise, síntese e avaliação crítica, capacidades de comunicação escrita e oral; capacidades de gestão da informação nomeadamente o uso de “bases de dados” de investigação. A título meramente ilustrativo, refere-se a avaliação nos *Seminários em Métodos de Investigação II*, que coincide com a apresentação (escrita e defesa oral) do Trabalho de Projecto/Dissertação/Estágio Profissional, a desenvolver durante o terceiro e quarto semestres. Para uma análise mais pormenorizada deste assunto, atendendo à diversidade de procedimentos em uso, dada a natureza das diferentes UCs que formam o Plano de Estudo, recomenda-se consultar os Programas de cada uma das UCs.

O projecto educativo, científico e cultural adequado aos objectivos fixados

O projecto educativo, científico e cultural associado a este ciclo de estudos decorre, por um lado do projecto educativo institucional associado aos Ciclos de Estudos existentes na Instituição e, em simultâneo à investigação onde estão integrados os membros da equipa docente do Curso – a Unifai (www.unifai.eu). A investigação associada a este 2º ciclo de estudos em Gerontologia Social tem por objectivo de responder a uma problemática da região e do país – o aumento do envelhecimento populacional e sobretudo largamente superior à média nacional. Há portanto uma necessidade específica – a formação de técnicos superiores especializados capazes de trabalharem com pessoas e/ou grupos populacionais nos escalões etários mais envelhecidos da população.

Neste contexto, o projecto educativo subjacente ao 2º Ciclo de Estudos em Gerontologia Social pretende a concretização dos objectivos definidos para este nível de formação, assegurando a coerência educativa e científica entre ciclos de estudos. Este percurso formativo abre a possibilidade da formação avançada a profissionais de áreas da educação, trabalho social e da acção social. Assumindo que a formação ao nível do 2º ciclo visa essencialmente o aprofundamento técnico e científico numa determinada área do conhecimento – neste caso a Gerontologia Social - e a consequente especialização de natureza profissional.

Se considerarmos a organização curricular apresentada é possível verificar que nos vários semestres existem unidades curriculares obrigatórias e optativas que asseguram uma formação especializada, predominantemente de acordo com os interesses dos mestrandos. Neste contexto, é possível dotar os profissionais com os conhecimentos, capacidades e técnicas capazes de lhes proporcionar uma prática inovadora e responsiva às necessidades sociais, económicas e culturais da região e do país, contribuindo para a melhoria da qualidade da intervenção especializada junto dos idosos/famílias, na comunidade e/ou instituições públicas e privadas.

Com o grau de mestre, o especialista em Gerontologia Social poderá assumir-se, nos diferentes contextos de trabalho, como um profissional altamente especializado, motivado, esclarecido, em permanente desenvolvimento profissional e pessoal. Neste projecto educativo, pretende-se adoptar metodologias de ensino e aprendizagem que familiarizem o estudante com os aspectos científicos e técnicos fundamentais no domínio da Gerontologia Social, em estreita articulação com as necessidades e exigências actuais. Consequentemente, o estudante deverá ser capaz de integrar na sua prática profissional as evidências científicas, ao mesmo tempo que contribui para a produção de evidências de investigação (conhecimento) decorrentes da sua acção/intervenção contextualizada.

Além disso, o projecto educativo, científico e cultural deste 2º Ciclo de Estudos vem no seguimento das actividades realizadas pela Instituição. Assim, em conformidade com o Plano de investigação estabelecido na UNIFAI (Unidade de Investigação e Formação de Adultos e Idosos – ICBAS, Universidade do Porto), foi criado na ESEVC o *Laboratório de Gerontologia Social Aplicada* (LabGeroSOC). Este

Laboratório tem como principal finalidade o desenvolvimento do conhecimento aprofundado e sistemático da realidade regional em termos dos processos de envelhecimento, com vista a traçar projectos e/ou programas de intervenção comunitário e organizacional, contribuindo com conhecimento baseado na evidencia para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das populações. Esta estrutura constitui-se como uma das fontes privilegiadas de produção científica, ao assegurar a investigação associada ao 1º ciclo de estudos (Curso de Educação Social Gerontológica) e agora ao 2º ciclo de estudos – o Mestrado em Gerontologia.

No âmbito do seu Plano de Actividades, e no que se refere estritamente aos trabalhos no domínio da Gerontologia, a ESEVC tem em curso um conjunto de acções públicas com os seus parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal de Viana do Castelo, o Centro Regional do Instituto de Segurança Social, a Sub-Região de Saúde de Viana de Castelo, a União das Misericórdias Portuguesas e IPSS. Do ponto de vista da investigação, encontra-se em fase de finalização um projecto de investigação científica apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian sobre aspectos cognitivos e relacionais na adultez emergente, estando em curso a prossecução de estudos para a meia-idade nas mesmas dimensões, agora associados à prestação de cuidados a filhos e pais idosos através de um projecto de investigação submeter a financiamento à FCT.

O desenvolvimento de investigação em associação com membros da Unifai sustenta a dimensão de investigação científica essencial neste nível de formação pós-graduada e, sobretudo, permite no âmbito de parcerias protocoladas desenvolver trabalhos em rede. Assim, os estudantes deste 2º ciclo de estudos têm a oportunidade de inscrever os seus projectos/dissertação de investigação em (1) linhas já iniciadas no âmbito do referido *Laboratório de Gerontologia Social Aplicada* (LabGeroSOC) ou então (2) iniciar novas linhas decorrentes de necessidades identificadas no terreno (intervenção/investigação contextualizada).

No que diz respeito à **transferência de conhecimento**, as actividades de extensão à comunidade têm vindo a aumentar, sobretudo decorrente das parcerias efectuadas ao nível dos Estágios no 1º Ciclo de Estudos – o Curso de licenciatura em Educação social Gerontológica (ESG). Estas parcerias permitem efectivamente desenvolver as redes sociais na Região Minho-Lima, tendo recentemente sido aprovado um Projecto submetido pelo IPVC e parceiros da Região com o objectivo de “Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima”, Projecto Norte-05-0227-FEDER-000124, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do Programa Operacional da Região Norte. Igualmente nos últimos tempos, as redes institucionais tem-se vindo a alargar à Plataforma Supra-concelhia Minho-Lima, o que permite para criar sinergias e maior capacidade de intervenção face às problemáticas major da Região, onde o envelhecimento ocupa um lugar de destaque. Neste projecto sócio-cultural pretende-se que os estudantes aprendam a **trabalhar com as populações**, a fazer parte das comunidades onde estão a intervir/investigar, desenvolvendo por

consequência, o sentido de comunidades participativas. A atitude de “trabalhar com” e não “trabalhar para” pode marcar a diferença nestes profissionais, o que pressupõe que ao longo deste ciclo de formação haja lugar a uma intencionalidade e melhoria na prestação de cuidados de saúde e sociais por parte das instituições proponentes deste 2º ciclo de estudos. Isto é, assume-se que o “aprender a trabalhar com as populações” faz parte integrante da aprendizagem no sentido do desenvolvimento de atitudes e valores, associados à ética profissional e relacional.

Globalmente, considera-se que a coerência e a articulação entre o 1º ciclo de estudos em Educação Social Gerontológica com o 2º ciclo de estudos em Gerontologia Social, assegurará a prossecução dos objectivos estabelecidos para este grau académico num domínio altamente específico, inovador e diferenciado como é o caso da Acção Social.

Dados adicionais

Fundamentação sucinta do número de ECTS. O segundo Ciclo do Plano de Estudos do Curso de Mestrado em Gerontologia Social tem a duração de 4 semestres e um total de 120 ECTS (consultar Formulário). Todas as unidades curriculares têm a duração de 1 semestre. Cada ano curricular tem o máximo de 60 ECTS. O número de horas de trabalho semanal dos estudantes é de 40,5 horas. O número de horas de contacto é de cerca de 10 horas/semana. Um crédito corresponde a 27 horas de trabalho do estudante, conforme fixado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Consultar doc. – Regulamento de Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares (ECTS) aos cursos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo).

O documento orientador do governo português, que traça os “Princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior” (Decreto-Lei nº 42/2005) aponta para a existência de diferentes ciclos de formação e para um sistema de créditos curriculares assente em ECTS, entre outros aspectos. Por seu turno, o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março, no seu preâmbulo, aponta para um segundo ciclo de formação que tem “por norma, 120 créditos, isto é, dois anos curriculares de trabalho.”

No que diz respeito à aquisição de **capacidades cognitivas complexas**, por parte de um mestre, entende-se que o desenvolvimento destes processos se enraíza na aprendizagem de procedimentos de análise, síntese e avaliação crítica da informação, o que vai no seguimento do Decreto- Lei nº 74/2006 de 24 de Março alterado pelo DL 107/2008 de 25 de Junho. Por conseguinte, as unidades curriculares obrigatórias de âmbito científico (ex. *Desenvolvimento adulto, transições de vida e envelhecimento e Envelhecimento bem sucedido e Intervenção em saúde*) têm todas o mesmo número de ECTS, isto é 6 ECTS cada.

O esforço de aprendizagem a desenvolver pelos estudantes de mestrado em Gerontologia Social incide sobre métodos e técnicas de investigação e conhecimento técnico-científico que em conjunto permitam

desenvolver a capacidade de planear, executar e avaliar projectos de investigação/intervenção no âmbito da Gerontologia Social. Por seu turno, as unidades curriculares opcionais têm todo o mesmo número de ECTS (4 cada). Pelo seu carácter integrador, o Trabalho de Projecto/Dissertação(25 ECTS) surge também com uma elevada carga de trabalho estimado, podendo o *Seminário de Apoio ao Trabalho de Projecto/Dissertação I e II* constituir-se como uma oportunidade adicional para discutir não só com a equipa de mestrado a progressão dos trabalhos, mas também poder fazê-lo com membros de equipas de investigação externas ao mestrado.

Finalmente, no que se refere ao **esforço de aprendizagem do estudante**, medido em ECTS, considera-se que a adequada monitorização da execução do Plano de Estudos poderá contribuir para (1) eventuais ajustamentos ao Plano e (2) reunir indicadores com vista a reformulações futuras.

Fundamentação sucinta do número de ECTS e conseqüente duração do Ciclo de Estudos. O 2º Ciclo de Estudo do Curso de Mestrado em Gerontologia Social organiza-se em quatro semestres com um número total de 120 ECTS, conforme o estipulado no ponto 1 do Artigo 18º do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março, no que respeita ao Ensino Superior Politécnico.

Pelo facto de se tratar de uma nova área do conhecimento, multidisciplinar por natureza como é o caso da Gerontologia, e dado que nos situamos no distrito onde de acordo com o último Censo se verifica a maior taxa de envelhecimento da população portuguesa, e dado o trabalho prévio de investigação e intervenção desenvolvido pelas equipas docentes da ESEVC e ESEnf (conforme Fichas Docentes anexas), parece-nos de todo imprescindível associar este grau académico à investigação aplicada, isto é, (1) estudos descritivos da população local e (2) planeamento, execução e avaliação de programas e/ou projecto comunitários

Em nosso entender a articulação entre o conhecimento científico, universalmente aceite, e o conhecimento contextualizado e localizado só é possível graças à existência de equipas de investigação que trabalham em ligação com outras equipas a nível nacional e internacional.

Neste sentido, os estudantes do mestrado em Gerontologia Social contribuem para a recolha e análise de dados que se inscrevem nas linhas de investigação das instituições proponentes. Além do mais, parte-se do pressuposto que os estudantes do mestrado poderão também com os seus projectos de mestrado contribuir para enriquecer estas linhas de investigação.

Demonstração sumária da organização do Ciclo de Estudos e metodologias de ensino à aquisição de competências e objectivos do curso. Relativamente à coerência da conceptualização e execução deste

Curso de Mestrado parece-nos que poderá ser útil retomar alguns dos elementos centrais (objectivos, competências, organização do ciclo de estudos e metodologias de ensino) desta proposta.

Os objectivos do Curso de Mestrado que incidem sobre conhecimentos e capacidades específicas:

- Capacitar os profissionais para a investigação e intervenção comunitária.
- Desenvolver uma atitude de investigação/intervenção face a problemas reais e locais.
- Dotar os profissionais de conhecimentos, capacidades e atitudes profissionais e éticas adequadas.
- Desenvolver nos profissionais a capacidade de análise crítica, gestão da informação e capacidade de comunicação.
- Proporcionar condições para o debate de ideias e a produção de conhecimento sustentado no âmbito da Gerontologia.
- Adquirir competências em termos do planeamento, execução e avaliação de programas e/ou projectos comunitários

Competências a adquirir no âmbito dos Mestrados. Considera-se que o mestre em Gerontologia Social deve estar capaz de: (1) conhecimentos e capacidades de compreensão na área da Gerontologia de tal modo que seja capaz de aprofundar e desenvolver conhecimentos, desenvolver aplicações inovadoras e originais no domínio quer em contexto de prática profissional quer em contexto de investigação; (2) competências de aplicação dos conhecimentos e capacidades de compreensão adquiridos no âmbito do exercício profissional; (3) competências de resolução de problemas decorrentes de situações novas e imprevistas; (4) capacidades para lidar com a contradição, incerteza e complexidade que permitam a construção de soluções e juízos bem como de compromissos em termos éticos e sociais; (5) competências em termos de comunicação, relacionamento interpessoal e gestão da informação; e (6) competências de aprendizagem ao longo do ciclo de vida.

Organização do ciclo de estudos. O Curso de Mestrado em Gerontologia Social, está organizado em 4 semestres e um total de 120 ECTS, em conformidade com o artigo 18º do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março (consultar Formulário). Em termos estruturais, o Plano de Estudos pressupõe a existência de unidades curriculares obrigatórias e optativas. As unidades curriculares obrigatórias pertencem à área de Gerontologia e Metodologia de Investigação; as optativas permitem assegurar predominantemente a aquisição de uma especialização de natureza profissional. No que diz respeito à apresentação e execução de um projecto de investigação, no final do segundo semestre na unidade curricular de Seminários em Métodos de Investigação II, cada estudante deverá apresentar e defender a sua proposta de Trabalho de Projecto/Dissertação perante um júri a designar pela Comissão de Mestrado.

Metodologias de ensino e aprendizagem. Se tomarmos em consideração os programas sucintos das unidades curriculares obrigatórias (consultar Programas das Unidades Curriculares), verificamos que, do ponto de vista do ensino ministrado, está prevista uma combinatória metodológica. Assim, é possível identificar: (a) momentos de divulgação do conhecimento científico no domínio; (b) análise e discussão de experiências de inovação/boas práticas no domínio; (c) análise crítica de artigos de investigação no âmbito da Gerontologia Social; (d) discussão em grupo; (e) trabalhos práticos e (f) apoio tutorial.

Assim, face ao exposto, parece-nos que estão reunidas as condições para que, com esta proposta de Curso de Mestrado, se contribua claramente para a aquisição de competências complexas, descritas no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março e alterado pelo DL 107/2008 de 25 de Junho.

Análise comparativa entre a organização do ciclo de estudos e de cursos de referência a nível europeu. Ao nível internacional, a formação no âmbito da Gerontologia Social encontra-se disseminada em várias instituições de ensino superior. De um modo geral, o segundo ciclo de estudos está organizado entre 2 a 4 semestres com o número total ECTS a variar entre os 60 e os 120, conducente ao grau de mestre (www.usc.es; www.usal.es; www.uma.es; www.uniroma.it; www.unimi.it). Em termos curriculares, genericamente, o segundo ciclo de formação está organizado segundo uma estrutura composta por um conjunto de unidades curriculares obrigatórias e um conjunto de unidades curriculares optativas. A maioria das unidades curriculares pertence à área científica de Gerontologia, e as restantes a áreas afins como ciências sociais.

Assim, na sequência do exposto, apresenta-se em seguida as opções metodológicas adoptadas para a elaboração da *baseline* a qual servirá de base ao Processo de Avaliação e Acreditação deste Curso/Ciclo de Estudos.

II. METODOLOGIA

1. Estudantes e equipa docente

Este Relatório toma como período de referência período inicial de execução do Plano de Estudos do Curso de Mestrado em Gerontologia Social (GeroSOC), sendo objecto de análise o ano lectivo 2010/11, ano em que entrou pela primeira vez em funcionamento este Ciclo de Estudos. Por conseguinte, para uma melhor compreensão da Concretização do Processo de Bolonha destacam-se em seguida alguns dos elementos centrais.

No que diz respeito à população alvo do período de referência no primeiro ano de execução foram disponibilizadas 25 vagas. A equipa docente, em conformidade com a área científica dominante no Plano de estudos, é constituída maioritariamente por doutorados em Ciências Sociais e do Comportamento, incluindo também Doutorados em áreas das Ciências da Saúde e Tecnologias.

2. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

A informação foi maioritariamente recolhida ao longo deste ano lectivo, com destaque para os finais de semestre e de ano lectivo, usando meios electrónicos (por exemplo, inquérito on-line) e meios tradicionais (por ex., relatos escritos dos estudantes sobre a organização e funcionamento do Plano de Estudos), durante as horas de contacto/aulas e/ou fora das horas de contacto. Na recolha de dados foram utilizadas diversas fontes, designadamente:

- (a) Dados de registo (Serviços Académicos da Instituição)
- (b) Inquérito a estudantes e equipa docente sobre a Concretização do Processo de Bolonha, nomeadamente em termos de ECTS.
- (c) Reuniões de Coordenação de Curso

Em conformidade com as diferentes fontes de dados, e face aos objectivos estabelecidos, foram utilizadas análises estatísticas e análise de conteúdo.

III. RESULTADOS

Os resultados da monitorização da concretização do processo de Bolonha no MGS estão organizados em três dimensões-chave: (1) caracterização sócio-demográfica dos estudantes; (2) indicadores de sucesso escolar; e, finalmente, (3) monitorização do esforço de aprendizagem. Na primeira dimensão, serão descritos os dados mais relevantes para a compreensão social e demográfica dos estudantes inscritos no curso. De seguida, como indicadores de sucesso escolar serão apresentados dados sobre as taxas de aprovação e classificações médias obtidas às UC pelos estudantes. Para uma análise ainda mais rigorosa, serão apresentados dados sobre as classificações médias dos estudantes, em função do semestre, natureza (obrigatória *versus* opcional) e área científica das UC que compõem o 1º ano do plano curricular. Finalmente, para monitorização do esforço de aprendizagem, serão apresentados, por um lado, dados sobre as percepções dos estudantes relativamente às horas semanais e tipo de actividades realizadas no trabalho autónomo para cada UC e, por outro lado, exemplos de actividades de trabalho autónomo segundo alguns dos docentes responsáveis de unidades curriculares do curso.

Caracterização sócio-demográfica dos estudantes

Dos 25 estudantes inscritos no primeiro ano curricular, 96% ($N = 24$) eram do género feminino e 72 % dos estudantes indicaram ter uma idade superior a 24 anos (Quadro 2). A proveniência dos estudantes circunscreve-se à região norte (88%) e às ilhas (8%). Quanto ao nível de escolaridade dos pais, 44% das mães e 48% dos pais dos estudantes detinham o ensino secundário e 16 % dos pais e 8 % das mães detinham o 6º ano de escolaridade ou outro tipo de formação não especificada, sendo que, de acordo com o relato dos estudantes, nenhum pai ou mãe possuía um grau de ensino superior.

Quadros 2. Características sócio-demográficas dos estudantes do 1º ano curricular do MGS

Características Sócio-demográficas	N	%	% Pais	% Mães
Género				
Masculino	1	4		
Feminino	24	96		
Idade				
Até 20 anos	0	0		
20-23 anos	7	28		
24-27 anos	10	40		
28 e mais anos	8	32		
Região				
Norte	22	88		
Centro	0	0		
Lisboa	0	0		
Alentejo	0	0		
Algarve	0	0		
Ilhas	2	8		
Sem dados	1	4		

Características Sócio-demográficas	N	%	% Pais	% Mães
Escolaridade dos pais				
Superior			0	0
Secundário			44	48
Básico 3			0	4
Básico 2			4	0
Básico 1			4	0
Outra			8	8
Sem dados			40	40

Indicadores do sucesso escolar

De acordo com os dados fornecidos pelos Serviços Académicos do IPVC-ESE, inscreveram-se no 1º ano do MSG 25 estudantes, dos quais 24 obtiveram avaliação nas UC. A taxa de aprovação dos 24 estudantes avaliados foi de 100% em todas as UC do plano curricular (Quadro 3).

Quadro 3. Total de estudantes inscritos, avaliados e aprovados nas UC do 1º ano curricular

Nome da Unidade Curricular	Área Científica da UC	Total de Inscritos	Avaliados (N)	Aprovados (N)	% de Aprovação por avaliados
Desenvolvimento adulto, transições de vida e envelhecimento	CS	25	24	24	100
Políticas sociais em gerontologia	CS	25	24	24	100
Seminário em métodos de investigação I	MET	25	24	24	100
Saúde mental e envelhecimento (Opção I)	CTS	25	25	24	100
Horticultura ocupacional (Opção I)	CTS	25	24	24	100
Sabedoria, vinculação e optimização do envelhecimento (Opção I)	CS	25	24	24	100
Envelhecimento bem sucedido e intervenção psicossocial	CS	25	24	24	100
Planeamento, gestão e avaliação de programas comunitários	CS	25	24	24	100
Seminário em métodos de investigação II	MET	25	24	24	100
Promoção de um envelhecimento activo (Opção II)	CTS	25	24	24	100
Gestão de recursos humanos em organizações assistenciais (Opção II)	CS	25	24	24	100
Projectos comunitários e desenvolvimento humano (Opção II)	CS	25	24	24	100

A média das classificações das UC do 1º ano curricular foi de 15,8 valores, sendo a média das classificações das UC do 1º semestre 15,6 e do 2º semestre 15,9 valores (Quadro 4). Como referido no Quadro 5, as classificações médias a cada UC variaram entre 14,2 valores na UC de Seminário de Métodos de Investigação I (1º Semestre) e 16,6 na UC de Projectos Comunitários e Desenvolvimento Humano (2º Semestre). Observou-se uma ligeira diferença entre as médias das classificações das UC em áreas obrigatórias (15,6 valores) e as médias das classificações das UC em áreas opcionais (16,0 valores). Mais concretamente, analisando as médias das classificações nas UC em áreas obrigatórias por semestre, constata-se que a média do 1º semestre situou-se nos 15,3 valores e do 2º semestre 15,8 valores (Quadro 6). Contudo, não foram observadas variações nas médias classificações entre os 1º e 2º semestres nas UC em áreas opcionais (16,0 valores).

Quadro 4. Média das classificações das UC dos 1º e 2º semestres e média total das classificações do 1º ano curricular

	Média ^a
Média das classificações das UC do 1º Semestre	15,6
Média das classificações das UC do 2º Semestre	15,9
Média das classificações do 1º ano curricular	15,8

^aValores arredondados a uma casa decimal, depois de excluídos os estudantes inscritos mas não avaliados

Quadro 5. Médias e classificações mínimas e máximas nas UC do 1º e 2º semestre e média das UC do 1º ano curricular

Semestre	Nome da Unidade Curricular	Área Científica da UC	Média ^a	Máximo	Mínimo
1º Semestre	Desenvolvimento adulto, transições de vida e envelhecimento	CS	15,7	18	14
	Políticas sociais em gerontologia	CS	16,1	18	12
	Seminário em métodos de investigação I	MET	14,2	17	10
	Saúde mental e envelhecimento (Opção I)	CTS	16,1	19	13
	Horticultura ocupacional (Opção I)	CTS	16,1	18	13
	Sabedoria, vinculação e optimização do envelhecimento (Opção I)	CS	15,7	18	11
2º Semestre	Envelhecimento bem sucedido e intervenção psicossocial	CS	16,2	19	13
	Planeamento, gestão e avaliação de programas comunitários	CS	16,4	18	14
	Seminário em métodos de investigação II	MET	14,9	17	10
	Promoção de um envelhecimento activo (Opção II)	CTS	16,8	19	15
	Gestão de recursos humanos em organizações assistenciais (Opção II)	CS	14,7	17	10
	Projectos comunitários e desenvolvimento humano (Opção II)	CS	16,6	18	12

^aValores arredondados a uma casa decimal, depois de excluídos os estudantes inscritos mas não avaliados

Quadro 6. Médias das classificações das UC, por natureza (obrigatória vs. opcional) e por áreas científicas

			Média ^a
Natureza das unidades curriculares	Unidades curriculares em áreas obrigatórias	1º Semestre ^b	15,3
		2º Semestre ^b	15,8
	Média 1º Ano curricular		15,6
	Unidades curriculares em áreas opcionais	1º Semestre ^b	16,0
2º Semestre ^b		16,0	
		Média 1º Ano curricular	16,0
Área científica	Ciências Sociais	1º Semestre ^b	15,8
		2º Semestre ^c	16,0
	Média 1º Ano curricular		15,9
	Metodologia	1º Semestre ^d	14,2
		2º Semestre ^d	14,9
	Média 1º Ano curricular		14,5
Ciências e Tecnologias da Saúde	1º Semestre ^e	16,1	
	2º Semestre ^d	16,8	
		Média 1º Ano curricular	16,3

^aValores arredondados a uma casa decimal, depois de excluídos os estudantes inscritos mas não avaliados

^b 3 UC por semestre; ^c 4 UC; ^d 1 UC; ^e 2 UC

Utilizando como critério de análise a organização das UC por área científica, os dados do quadro 6 indicam que a média das classificações das UC da área científica de Metodologia foi a mais baixa (14,5 valores), pertencendo à área de Ciência e Tecnologias da Saúde a média das classificações das UC mais elevada (16,3 valores). De igual modo, a maior diferença na média das classificações das UC por área científica entre o 1º e o 2º semestre foi observada na área das Ciências e Tecnologias da Saúde (0,7 valores).

Monitorização do esforço de aprendizagem

Contributo dos estudantes

De acordo com os dados fornecidos pelos inquéritos aos estudantes sobre a monitorização do seu esforço de aprendizagem, constata-se que os estudantes despenderam, em média, 23,4 horas por semana nas actividades de trabalho autónomo. Não se verificaram diferenças entre o 1º e 2º semestres no número médio de horas semanais despendidas pelos estudantes no trabalho autónomo, 23,3 e 23,4 horas, respectivamente.

De acordo com quadro 7, o número médio de horas de trabalho autónomo por semana variou entre 4,3 horas nas UC de Horticultura Ocupacional e de Gestão de Recursos Humanos em Organizações Assistenciais e 5,1 horas nas UC de Seminário de Investigação I e II. Quando comparadas as estimativas dos estudantes sobre as horas semanais destinadas para o trabalho autónomo e as horas semanais de trabalho autónomo previstas pelo plano de estudos, constata-se que os estudantes despendem em 4 UC mais horas nas actividades de trabalho autónomo do que previsto pelo plano curricular, enquanto em 4 UC os estudantes estimam que consomem menos horas no trabalho autónomo do que esperado pelo plano curricular. Segundo os estudantes, as horas semanais de trabalho autónomo foram distribuídas para a preparação de provas de avaliação (e.g., mini-testes), trabalhos individuais (e.g., relatórios, apresentações orais) e trabalhos de grupo.

Quadro 7. Tempo de trabalho (em horas por semana) e actividades no estudo autónomo^a

Semestre	Nome da unidade curricular	Horas semanais de trabalho autónomo por UC	Média dos estudantes	Mínimo	Máximo	Actividades
1 ^o Semestre	Desenvolvimento adulto, transições de vida e envelhecimento	5,2	4,4	2	6	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Políticas sociais em gerontologia	5,2	4,5	2	6	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Seminário em métodos de investigação I	9,2	5,1	2	8	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Saúde mental e envelhecimento (Opção I)	3,8	n/a	n/a	n/a	n/a
	Horticultura ocupacional (Opção I)	3,8	4,3	2	6	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Sabedoria, vinculação e optimização do envelhecimento (Opção I)	3,8	5,0	9	2	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
2 ^o Semestre	Envelhecimento bem sucedido e intervenção psicossocial	5,2	4,8	2	7	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Planeamento, gestão e avaliação de programas comunitários	5,2	4,8	2	7	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Seminário em métodos de investigação II	9,2	5,1	2	8	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Promoção de um envelhecimento activo (Opção II)	3,8	4,4	2	6	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Gestão de recursos humanos em organizações assistenciais (Opção II)	3,8	4,3	2	6	Estudo autónomo Trabalhos individuais Trabalhos de grupo
	Projectos comunitários e desenvolvimento humano (Opção II)	3,8	n/a	n/a	n/a	n/a

^aN = 8

Contributo dos estudantes

No âmbito de monitorização do esforço de aprendizagem dos estudantes, foi pedido aos docentes das UC do primeiro ano curricular que descrevessem exemplos de actividades propostas para o estudo autónomo dos estudantes. Na globalidade, a maioria dos docentes propuseram actividades que requeriam a pesquisa em bases de dados de documentos científicos no domínio da UC, com o objectivo

de realização de tarefas de avaliação formativa e sumativa. De acordo com a perspectiva dos docentes, actividades como a análise crítica e contrastada de artigos e textos científicos, a elaboração de relatórios técnico-científicos e preparação para momentos de avaliação (e.g., preparação de apresentações orais) fizeram parte do reportório de actividades a realizar pelos estudantes no seu trabalho autónomo. Salienta-se que a totalidade dos docentes das UC sustentaram que as actividades propostas aos estudantes eram adequadas para o número de horas semanais de trabalho autónomo previstas para cada UC no plano curricular.

Quadro 8. Actividades realizadas no âmbito do trabalho autónomo, segundo docentes do 1º ano curricular

Semestre	Nome da unidade curricular	Horas semanais de trabalho autónomo por UC	Exemplos de actividades
1º Semestre	Desenvolvimento adulto, transições de vida e envelhecimento	5,2	- Análise crítica de artigos de investigação no domínio; - Apreciação de textos seleccionados; - Pesquisa em bases de dados electrónicas; - Elaboração de sínteses apreciativas.
	Políticas sociais em gerontologia	5,2	- Análise e crítica de artigos de investigação no âmbito da UC; - Preparação da apresentação dos trabalhos individuais e de grupo. - Leituras complementares no domínio.
	Seminário em métodos de investigação I	9,2	- Análise contrastada e crítica de artigos de investigação; - Análise comentada das metodologias de investigação abordadas; - Pesquisa em base de dados electrónicas.
	Saúde mental e envelhecimento (Opção I)	3,8	- Leitura e análise de textos disponibilizados (quer de conteúdo teórico, quer de resultados de investigação); - Elaboração de análise crítica de texto; - Pesquisa de texto de acordo com algumas temáticas no domínio.
	Sabedoria, vinculação e optimização do envelhecimento (Opção I)	3,8	- Síntese de textos científicos no domínio. - Análise contrastada de artigos de investigação; - Preparação de apresentação de trabalhos;
2º Semestre	Envelhecimento bem sucedido e intervenção psicossocial	5,2	- Análise de programas/projectos de intervenção psicossocial; - Elaboração de sínteses apreciativas de documentos sobre o Envelhecimento Bem Sucedido; - Pesquisa de bases de dados electrónicas.
	Planeamento, gestão e avaliação de programas comunitários	5,2	- Análise de artigos de investigação; - Leituras dirigidas; - Preparação de apresentação de trabalhos; - Elaboração de relatórios técnico-científicos; - Síntese de textos científicos.
	Seminário em métodos de investigação II	9,2	- Análise contrastada e crítica de artigos de investigação; - Pesquisa em base de dados electrónicas com vista à revisão da literatura; - Preparação do <i>design</i> do projecto/dissertação; - Preparação da defesa dos trabalhos estabelecidos.
	Promoção de um envelhecimento activo (Opção II)	3,8	- Pesquisa documental e bibliográfica para o aprofundamento de estratégias que promovam o envelhecimento activo; - Realização de uma entrevista a um adulto com idade superior a 55 anos, no activo ou reformado; - Desenvolvimento da técnica de entrevista e construção do guião.
	Projectos comunitários e desenvolvimento humano (Opção II)	3,8	- Síntese crítica de textos científicos; - Análise comparada de artigos; - Pesquisa de informação científica no domínio; - Levantamento e identificação de "boas práticas"; - Preparação de apresentação de trabalhos.

IV. APRECIÇÃO GLOBAL E RECOMENDAÇÕES

Tal como foi sustentado ao longo do presente relatório de concretização do processo de Bolonha do curso de Mestrado de Gerontologia Social, o envelhecimento da população portuguesa tem exigido o desenvolvimento de respostas sociais que promovam adequadamente o desenvolvimento humano integral dos idosos, suas famílias e seus contextos desenvolvimentais. Para o efeito, a criação de cursos pós-graduados que respondam às necessidades de investigação sobre os domínios do envelhecimento, bem como a formação de profissionais que os dotem de capacidades e competências que potenciem a melhoria da intervenção social e comunitária com os idosos assume um especial relevo. Nesta linha, os objectivos do curso de Mestrado de Gerontologia Social pretendem responder às características e exigências do actual contexto social e histórico.

Tal como foi evidenciado neste relatório, a equipa docente do MGS planeou e implementou eficazmente um conjunto de projectos educativos, científicos e culturais associados aos objectivos do curso. No actual processo de implementação do plano de estudos, as iniciativas de transferência de conhecimento têm assumido especial relevo na definição da matriz epistemológica e ética em que se inscreve os objectivos do MGS. Por consequência, recomenda-se a manutenção e aprofundamento destas iniciativas, uma vez que, por um lado, funcionam como um recurso muito para a aprendizagem técnico-científica dos estudantes e, por outro lado, fortalecem as relações inter-institucionais e promovem o desenvolvimento comunitário, social e regional.

Quanto aos resultados da realização académica, verificou-se que existiu uma taxa de 100% de aprovação dos estudantes avaliados em todas as UC do 1º ano curricular do MSG. Do mesmo modo, de acordo com escala qualitativa europeia de classificações, a média total das classificações às UC obtida pelos estudantes situa-se no Muito Bom. Neste sentido, estes resultados parecem sugerir que as metodologias de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias de avaliação estão globalmente bem ajustadas aos objectivos do MSG. Consequentemente, recomenda-se a manutenção dos procedimentos de ensino-aprendizagem e de avaliação que se encontram actualmente implementados.

De acordo com os contributos dos docentes para a monitorização do esforço da aprendizagem, constatou-se que existe uma diversidade de actividades de estudo autónomo propostas aos estudantes, que variam entre a análise de documentos técnico-científicos até à preparação para provas de avaliação (Quadro 8). Neste sentido, parece bastante pertinente recomendar a continuidade e o aprofundamento desta prática, uma vez que, considerando os resultados de realização dos estudantes, tal parece potenciar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e capacidades essenciais para o sucesso dos estudantes neste nível de formação.

Considerando os contributos dos estudantes para a monitorização do esforço de aprendizagem, globalmente verificou-se um desfasamento entre a percepção dos estudantes e o exigido pelo Plano de Estudos. Neste sentido, recomenda-se que seja efectuada uma monitorização deste aspecto junto de estudantes e equipa docente no sentido de desenvolver esforços de aproximação ao que é esperado ao nível da formação de segundo Ciclo de Estudos.

Em síntese, face às exigências inerentes ao Processo de Bolonha, o trabalho desenvolvido no âmbito do MGS parece adequar-se à natureza e âmbito do mesmo. Importa reforçar a pertinência da formação pós-graduada no domínio Gerontologia Social em Portugal.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baltes, P. B., & Mayer, K. U. (1999). *The Berlin Aging Study: Aging from 70 to 100*. New York: Cambridge University Press.
- Bastos, A., Faria, C., & Moreira, E. (no prelo). Desenvolvimento e envelhecimento cognitivo: Dos ganhos e perdas com a idade à sabedoria. In C. Paul, & O. Ribeiro (Orgs.), *Manual de Gerontologia*. Lisboa: Lidel.
- Dannefer, D, & Philipson, C. (2010). *The SAGE Handbook of Social Gerontology*. London:Sage.
- Fernández-Ballesteros, R. (2008). *Active Aging: The contribution of Psychology*. Hogrefe.
- Fonseca, A M. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: CLimepsi.
- Jamieson, A., & Victor, C. (2002). *Researching ageing and later life: The practice of Social Gerontology*. Buckingham: Open University Press.
- Paúl, C. (2000). Estereótipos sobre os idosos. *Cidade Solidária*, 5, 3, 50-56.
- Paúl, C., & Fonseca, A. M. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Climepsi.
- Rosa, M. J. V., & Chitas, P. (2010). *Portugal: Os números*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Schaie, K. W. (1996). *Intellectual development in adulthood: The Seattle Longitudinal Study*. Nova Iorque: Cambridge University Press.
- Schaie, K. W., & Willis, S. L. (2003). *Psicologia de la Edad Adulta y la Vejez*. Madrid: Pearson.

Comissão Científica do Curso

Prof. Doutora Alice Bastos (Coordenadora do Curso)

Prof. Doutora Carla Faria

Prof. Doutora Isabel Amorim

Relatores

Alice Bastos

Carla Faria

Diogo Lamela

ANEXOS

Fonte: POPULAÇÃO RESIDENTE, POPULAÇÃO PRESENTE , FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS - NORTE (NUTSIII E MUNICÍPIOS), INE, 2011														
Zona Geográfica	2001							2011 (Dados preliminares)						
	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios
	Residente		Presente					Residente		Presente				
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H				
Portugal	10 356 117	5 000 141	10 148 247	4 862 687	3 654 633	5 054 922	3 160 043	10 555 853	5 052 240	10 476 291	4 980 003	4 079 577	5 879 845	3 550 823
Norte	3 687 293	1 782 931	3 595 007	1 720 591	1 211 590	1 613 781	1 100 329	3 689 713	1 769 482	3 641 412	1 728 877	1 341 445	1 849 181	1 210 720
Minho-Lima	250 275	116 808	243 714	112 569	83 073	133 420	108 587	244 947	114 555	239 319	110 773	90 178	150 770	120 908
Arcos de Valdevez	24 761	11 299	24 167	10 975	9 164	16 226	14 799	22 855	10 435	22 586	10 254	9 215	17 259	15 361
Caminha	17 069	7 876	16 837	7 692	5 682	12 068	8 047	16 630	7 698	16 298	7 486	6 327	13 963	9 301
Melgaço	9 996	4 448	9 556	4 223	3 762	7 206	6 737	9 187	4 062	9 304	4 140	3 872	7 595	7 005
Monção	19 956	9 076	19 217	8 668	7 120	11 967	10 969	19 210	8 715	18 740	8 449	7 493	13 393	11 718
Paredes de Coura	9 571	4 522	9 302	4 350	3 510	5 347	5 081	9 251	4 439	8 958	4 247	3 542	6 022	5 718
Ponte da Barca	12 909	6 058	12 435	5 792	4 304	6 957	6 086	12 027	5 601	11 724	5 418	4 482	7 948	6 803
Ponte de Lima	44 343	20 990	43 711	20 516	13 234	18 563	16 812	43 594	20 554	42 139	19 540	14 449	21 933	19 660
Valença	14 187	6 567	13 866	6 391	5 005	7 577	6 454	14 129	6 625	14 044	6 556	5 318	8 152	6 829
Viana do Castelo	88 631	41 784	85 813	39 824	28 182	42 395	28 956	88 767	41 989	86 368	40 342	31 978	48 276	32 931
Vila Nova de Cerveira	8 852	4 188	8 810	4 138	3 110	5 114	4 646	9 297	4 437	9 158	4 341	3 502	6 229	5 582

CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

1

INTERVENÇÃO SOCIAL COM IDOSOS: DESAFIOS PARA OS PROXIMOS ANOS

**CONFERENCISTA: Prof. Doutor Hermano Carmo
Universidade Aberta**

26 Fev. 2010 Biblioteca da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

**Departamento Fundamentos Gerais Educação
Direcção do Curso de Ed. Social Gerontológica**

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsistas ref. B13/2009_BII, FCT)



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

2 O ENVELHECIMENTO NA 3ª E 4ª IDADE

CONFERENCISTA: Prof. Doutora Constança Paúl
Universidade do Porto, ICBAS, UNIFAI

24 Março 2010 Auditório da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

Departamento Fundamentos Gerais Educação
Direção do Curso de Ed. Social Gerontológica
Direção do Curso de Mestrado em Gerontologia Social

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsseiras ref. B13/2009_BII, FCT)



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Escola Superior de Educação
Viana do Castelo



CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

3 POLÍTICAS SOCIAIS E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

**CONFERENCISTA: Doutor Edmundo Martinho
Instituto da Segurança Social, I.P. - Lisboa**

10 Maio 2010 Biblioteca da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

**Departamento Fundamentos Gerais Educação
Coordenação do Curso de Educação Social Gerontológica
Coordenação do Curso de Mestrado em Gerontologia Social**

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsas ref. B13/2009_BII, FCT)



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação



UNIFAI
UNIDADE DE DE INVESTIGAÇÃO E
FORMAÇÃO SOBRE ADULTOS E IDOSOS

CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

4 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

**CONFERENCISTA: Professor Doutor Ignácio Martin
Universidade de Aveiro, UNIFAI**

28 Maio 2010 Biblioteca da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

**Departamento Fundamentos Gerais Educação
Coordenação do Curso de Educação Social Gerontológica
Coordenação do Curso de Mestrado em Gerontologia Social**

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsistas ref. B13/2009_BII, FCT)



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação



UNIFAI
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E
FORMAÇÃO SOBRE ADULTOS E IDOSOS

CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

5 AGING AND GERONTOLOGY

CONFERENCISTA:

Professora Doutora Nancy Pachana
Universidade de Queensland, Australia

23 Setembro 2010 Auditório da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

Departamento Fundamentos Gerais Educação
Coordenação do Curso de Educação Social Gerontológica
Coordenação do Curso de Mestrado em Gerontologia Social

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsistas ref. B13/2009_BII, FCT)



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação



UNIFAI
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E
FORMAÇÃO SOBRE ADULTOS E IDOSOS

CICLO DE CONFERÊNCIAS “ENVELHECER A NORTE”

6 INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

CONFERENCISTA: Professora Doutora Isabel Menezes
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto (FPCEUP)

27 Outubro 2010 Auditório da ESE - IPVC 15h

ORGANIZAÇÃO:

Departamento Fundamentos Gerais Educação
Coordenação do Curso de Educação Social Gerontológica
Coordenação do Curso de Mestrado em Gerontologia Social

SECRETARIADO:

Marlene Lima, Vera Pereira (Bolsas ref. B13/2009_BII, FCT)



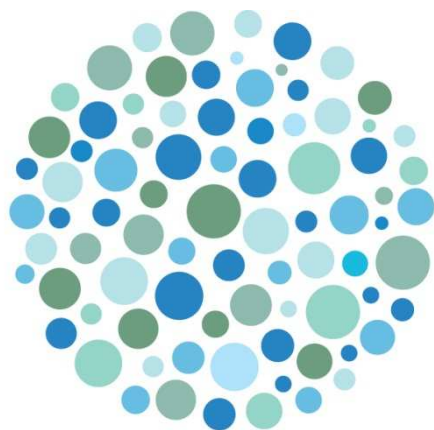
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação



UNIFAI
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E
FORMAÇÃO SOBRE ADULTOS E IDOSOS



CICLO DE SEMINÁRIOS 2011

GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

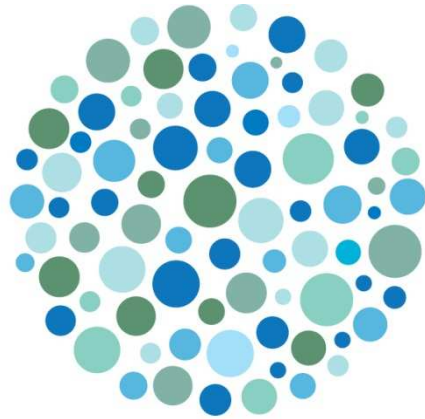
1 SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES E LONGEVIDADE: O FUTURO DA SEGURANÇA SOCIAL

DR. EDMUNDO MARTINHO
PRESIDENTE DO INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P. - LISBOA

AUDITÓRIO DA ESE-IPVC
26 DE MARÇO . 9.30H

ORGANIZAÇÃO:
COMISSÃO CIENTÍFICA DO MESTRADO EM GERONTOLOGIA SOCIAL





CICLO DE SEMINÁRIOS 2011 GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

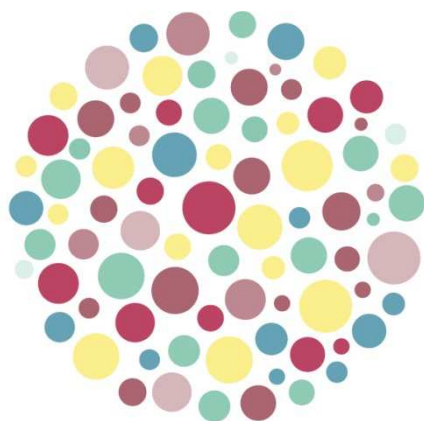
2 “POLÍTICAS SOCIAIS E LONGEVIDADE: A QUALIDADE DOS SAD”

DR. IGNACIO MARTÍN
UNIVERSIDADE DE AVEIRO & UNIFAI

AUDITÓRIO DA ESE-IPVC
29 DE ABRIL . 17.30H

ORGANIZAÇÃO:
COMISSÃO CIENTÍFICA DO MESTRADO EM GERTONTOLOGIA SOCIAL





CICLO DE SEMINÁRIOS 2011 GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

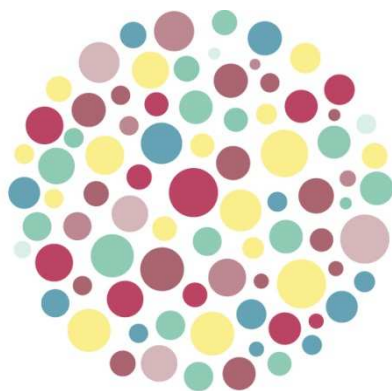
3 “ENVELHECIMENTO, DEMÊNCIAS E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS”

PROF. DOUTORA LIA FERNANDES
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FMUP)

AUDITÓRIO DA ESE-IPVC
13 DE MAIO . 17.30H

ORGANIZAÇÃO:
COMISSÃO CIENTÍFICA DO MESTRADO EM GERTONTOLOGIA SOCIAL





CICLO DE SEMINÁRIOS 2011

GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

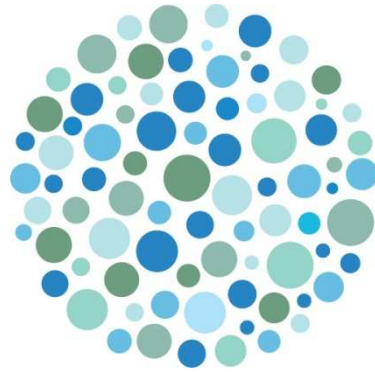
4 “TRANSIÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO PAPEL DE CUIDADOR: DA NECESSIDADE DE CUIDADOS À SOBRECARGA DO CUIDADOR”

PROF. DOUTOR CARLOS SEQUEIRA
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL

AUDITÓRIO DA ESE-IPVC
18 DE JUNHO . 9.30H

ORGANIZAÇÃO:
COMISSÃO CIENTÍFICA DO Mestrado em Gerontologia Social





CICLO DE SEMINÁRIOS 2011 GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

5 “ENVELHECER A NORTE: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO PARA O PLANO GERONTOLÓGICO DE VIANA DO CASTELO”

DIA MUNDIAL DO IDOSO
1 DE OUTUBRO 10.00H

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO
POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

ORGANIZAÇÃO

COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE ESG E GEROSOC DA ESE-IPVC
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO DA ESE-IPVC
VEREAÇÃO DO PELOURO DA ACÇÃO SOCIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

